

**PROJETO DE LEI Nº , DE 2019**  
(Do Sr. PEDRO WESTPHALEN)

Confere ao Município de Palmeira das Missões, no Estado do Rio Grande do Sul, o título de Capital Berço da Erva Mate.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É conferido ao Município de Palmeira das Missões, no Estado do Rio Grande do Sul, o título de Capital Berço da Erva Mate.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Quando voltamos nosso olhar para os tempos idos, buscando contemplar a época de nossos antepassados, e contemplar as eras mais remotas de nossa história, não procuramos simplesmente, encontrar o nosso passado, ou o passado do Rio Grande do Sul.

Procuramos sim, localizar a nossa origem. Procuramos perceber as raízes de nossas tradições ancestrais, e o tronco do qual, hoje, brotam os emblemas de uma identidade e de um modo de ver o mundo e de ser, palmeirense.

E, quando esta origem é atingida, suas imagens são reportadas para o tempo presente. E entre essas imagens de cores fortes, de revoluções e lutas, de matas e campos, as folhas da erva mate surgem de modo constante, apontando a *Ilex Paraguaiensis* como elemento central desta história.

E o chimarrão, surge como um coração vibrante, cuja seiva que em tempos de antanho alimentou todo o processo de colonização local, e hoje identifica seu povo. É na roda de mate, igualitária em sua organização e no

calor e no topete audacioso do amargo que, hoje, percebe-se a essência deste pedacinho do Rio Grande do Sul.

A erva-mate, na região de Palmeira das Missões, foi no passado e, ainda é conhecida como “ouro verde das coxilhas”, razão inicial da exploração deste território que, conforme escreveu o pesquisador e historiador Mozart Pereira Soares no livro Santo Antonio da Palmeira: apontamentos para a história de Palmeira das Missões (2004, p. 82), “se encontra no coração da principal zona ervateira do Rio Grande.”. Em busca desta riqueza nativa do Médio-Alto-Uruguai, os índios missionários, orientados pelos padres jesuítas, começaram a desbravar esta região a partir do século XVIII, incluindo esta região em seus mapas.

Ainda segundo o historiador, já por esta época o território que viria a ser Palmeira das Missões correspondia ao “mais notável celeiro da erva riograndense”, conforme indicações presentes na Carta Anua do Padre Pedro Romero, S.J., de 1633. Cronologicamente, temos que o comércio missionário da erva-mate do século XVII e XVIII, alimentou-se também dos ervais que viria ser a grande Palmeira. Como apontam os mapas jesuíticos, em especial o de Guilherme Furlong (Furlong, G. Cartografía Jesuítica del Rio de la Plata. Buenos Aires: Jacobo Peuser, 1936), o território de Palmeira das Missões, situava-se na região dos ervais das Missões Jesuíticas de Santo Angelo Custódio, São Luiz Gonzaga e São João Batista.

Em muitos sentidos, a erva-mate é o centro da formação histórica e social de Palmeira das Missões e dos municípios da região convertendo-se, nesse contexto, em um ponto de convergência histórica, cultural, social e econômica de toda a “Grande Palmeira”. Sua histórica cadeia produtiva consiste em um ciclo econômico que atravessa todos os demais. Através da erva-mate, do chimarrão e da história missionária comes escrita no solo riograndense e brasileiro, que esta região se reconhece e orgulha. A erva-mate foi o motivo da fixação dos primeiros moradores da Região da “Grande Palmeira”, mesmo tendo que enfrentar entre outros perigos, os nativos, nem sempre amistosos. Estes pioneiros embrenhavam-se nas matas, em busca da erva-

mate, e foi em torno da erva-mate, e do seu manejo, na colheita e nos carijos anuais que Palmeira das Missões principia sua história.

Esta atividade secular não conheceu, em tempo algum, declínio em seu sentido cultural. Pelo contrário: mesmo em épocas de baixa produção, sentido da vivência real e cultural dos caboclos ervateiros preservou-se. O ponto de encontro e de reunião destes ervateiros, ainda no século XVIII, segundo as imagens lendárias da história regional, uma coxilha muito alta, que se tornava visível ao longe, graças a uma palmeira solitária sob a qual, descansavam viajantes e realizavam-se vendas de erva-mate que deste ponto, embarcavam em carretas para todo o Rio Grande.

Esta coxilha hoje tem em seu centro, marcando a existência daquela palmeira e, sinalizando o ponto de origem da história desta região, o “Obelisco do Centenário”. Foi deste ponto que emanaram as forças que deram forma e identidade a cultura da região da “Grande Palmeira”. Em torno deste espaço, organizou-se a Vilinha do Erval, com sua intendência, e sua “Capelinha do Rosário”. Foi a partir deste “marco inicial” que o Rio Grande do Sul viu mais uma comuna nascer, tendo a erva-mate nativa como mão zelosa

Sala de Sessões, 14 de março de 2019.

**PEDRO WESTPHALEN**

PROGRESSISTAS/RS